

ADOCIMENTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA EDUCAÇÃO: EXPLANAÇÃO DE UMA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA PREVIDÊNCIA DA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

*ILLNESS OF PUBLIC EDUCATION SERVANTS: EXPLANATION OF AN INTERNSHIP
EXPERIENCE IN SOCIAL SERVICE IN THE PENSION SECURITY OF THE CITY OF
CAMPOS DOS GOYTACAZES*

*ENFERMEDAD DE LOS FUNCIONARIOS DE EDUCACIÓN PÚBLICA: UNA
EXPERIENCIA DE PASANTÍA EN SERVICIO SOCIAL EN LA SEGURIDAD PENSIONAL
DE LA CIUDAD DE CAMPOS DOS GOYTACAZES*

Laís Ribeiro Rangel¹

Resumo

Este trabalho visa analisar as condições sociais e profissionais que geram adoecimento dos servidores públicos na Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do município de Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro. Tem como objetivo investigar a discrepância entre o número de atendimentos de profissionais da Educação em relação às demais Secretarias Municipais, que estão em processo de Readaptação Funcional. Trata-se de um estudo descritivo, em que foi adotado a metodologia qualitativa exploratória, sendo realizado um levantamento bibliográfico e documental, fundamentado no Plano de Trabalho Operacional da PREVICAMPOS, conjuntamente com bibliografias relacionadas ao adoecimento do trabalhador, para a interpretação dos dados coletados, de acordo com o diário de campo da discente em serviço social. É fundamental a compreensão dos fatores condicionantes que acarretam doenças no servidor público da educação, a fim de contribuir para o aproveitamento dos recursos humanos e melhorar a qualidade do trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: servidor público; adoecimento; educação.

Abstract

This study aims to examine the social and professional circumstances that contribute to the prevalence of illness among public servants in the Department of Education, Culture and Sports of the municipality of Campos dos Goytacazes, situated in the state of Rio de Janeiro. The objective is to examine the discrepancy between the number of services provided by education professionals and those provided by other municipal departments that are currently undergoing functional readaptation. This is a descriptive study employing an exploratory qualitative methodology. A bibliographic and documentary survey was conducted based on the PREVICAMPOS Operational Work Plan and bibliographies related to worker illness for the interpretation of the collected data, as documented in the field diary of the social work student. It is crucial to comprehend the underlying causes of illness among public education employees to optimize the utilization of human resources and enhance the quality of their work.

Keywords: public servant; illness; education.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar las condiciones sociales y profesionales que generan enfermedad entre los servidores públicos del Departamento de Educación, Cultura y Deportes del municipio de Campos dos Goytacazes, ubicado en el estado de Rio de Janeiro. Tiene como objetivo investigar la discrepancia entre el número de servicios prestados por los profesionales de la Educación en relación con otros Departamentos Municipales, que se encuentran en proceso de Readaptación Funcional. Se trata de un estudio descriptivo, en el que se adoptó la metodología cualitativa exploratoria, realizándose un levantamiento bibliográfico y documental, con base en el

¹Assistente Social pela Universidade Federal Fluminense. Pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos. Mestranda em Políticas Sociais na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: laisribeirorangel@gmail.com.

Plan Operativo de Trabajo de PREVICAMPOS, junto con bibliografías relacionadas con las enfermedades de los trabajadores, para la interpretación de los datos recolectados, de acuerdo con el diario de campo del estudiante de trabajo social. Es fundamental comprender los condicionantes que conducen a enfermedades en los empleados de la educación pública, para contribuir al aprovechamiento de los recursos humanos y mejorar la calidad del trabajo de estos profesionales.

Palabras clave: servidor público; enfermedad; educación.

1 Introdução

Esse artigo é baseado em uma experiência empírica no processo de estágio curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos), realizado no Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Campos dos Goytacazes (PREVICAMPOS).

Para atender os servidores públicos que atuam nas diversas Secretarias Municipais de Campos dos Goytacazes², o município possui o referido Instituto de Previdência, que trabalha com a concessão de diversos benefícios previdenciários, sendo o responsável pela realização de laudos médicos necessários nos processos de: aposentadoria por invalidez, licenças médicas, readaptação funcional, redução de carga horária, entre outros. O seu funcionamento interno é formado por um trabalho multidisciplinar, contando com diversos profissionais, como: médicos, assistentes sociais, secretários administrativos, entre outros; a qual cada setor exerce sua função para alcançar o principal objetivo, que é atender o servidor público.

Durante os encaminhamentos dos servidores municipais de Campos dos Goytacazes, realizados ao decorrer do estágio supervisionado de Serviço Social, do total de 70 atendimentos acompanhados, cerca de 85,7% eram servidores do gênero feminino, 72,8% pertencentes a cargos públicos de professoras da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, sendo majoritariamente solicitações previdenciárias relacionadas à readaptação funcional³.

Vale ressaltar que, diante dessa demanda de servidores readaptados, de acordo com o Projeto de readaptação funcional, elaborado no ano de 2016, o assistente social é responsável por agendar um horário com o servidor para orientá-lo e dar “ciência a todos os trâmites referentes à sua situação funcional, além de agendar com o médico supervisor, responsável pela readaptação funcional, para que esse analise se a nova função é compatível com a sua restrição funcional” (Azevedo; Viana; Campos, 2016, p. 15).

Outrossim, considerando que há uma discrepância entre os atendimentos referentes aos profissionais da educação, em relação aos profissionais das demais secretarias municipais,

² Município brasileiro localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, situado no Norte Fluminense.

³ Investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica/odontológica.

realizou-se um recorte nesse seguimento, dando ênfase nas análises dos relatos dessa categoria profissional, tornando esse o público-alvo do estudo. Sendo assim, foi possível constatar que as principais queixas dos profissionais da educação, elucidadas ao Serviço Social durante o estágio supervisionado foram: carga horária excessiva, dificuldades de meios de transporte, condições ruins de trabalho, baixa remuneração, conflitos na gestão da sala de aula, gerando condições desfavoráveis na organização do sistema educacional e, conseqüentemente, o surgimento e agravamento de seu quadro de saúde afetado.

Contraditoriamente, a restrição imposta ao servidor readaptado da carreira de magistério é relacionada a ministrar as aulas para os seus alunos, sendo que essa é a principal atividade desenvolvida pelos profissionais docentes, porém, é o desempenho dessa atividade que acarreta maior impacto à sua saúde, ou seja, a readaptação nessa categoria implica no afastamento desses profissionais da sala de aula.

Tal afirmação leva à seguinte indagação: por que a principal atividade estabelecida no magistério (atuação em sala de aula), em virtude do ensino e aprendizagem das demandas escolares, causa o desgaste e esgotamento desses profissionais? O que leva a discrepância do número de adoecimentos entre a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte em relação às demais Secretarias Municipais?

Para responder tais questionamentos, a metodologia conduziu-se como pesquisa qualitativa, exploratória, de natureza bibliográfica e documental, de forma a analisar os relatos das professoras da rede de educação, utilizando a técnica de observação e consultas aos registros documentados no diário do campo da discente. O referencial teórico desse estudo foi baseado em publicações de livros, artigos científicos, com a principal referência ao Google Acadêmico, assim como artigos da plataforma *Scielo*.

Assim, foi possível a compreensão de como se procede as condições sociais e trabalhistas dos professores da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, que estão afastados do seu ambiente de trabalho, devido ao seu adoecimento. Tal compreensão se deu a partir de um envolvimento e interação ativa com os participantes, em que as demandas dos professores atendidos pelo Serviço Social foram surgindo ao longo do estudo, sendo dados emergentes e não pré-configurados. Ademais, de acordo com Lösch, Rambo e Ferreira (2023), o enfoque qualitativo possibilita que o pesquisador compile os dados qualitativos de forma sistêmica, permitindo melhor compreensão ou interpretação detalhada do comportamento humano e do contexto social do fenômeno analisado.

Além do mais, os autores supracitados abarcam a ideia de que ao se focar nas perspectivas, experiências e interpretações dos sujeitos de pesquisa, é possível estabelecer um

entendimento mais profundo dos fenômenos sociais e educacionais. Dessa forma, “o propósito é envolver o sujeito que participará desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e produção de conhecimento” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 3).

Para a obtenção de resultados, foi seguido os procedimentos da análise do discurso, que de acordo com Rocha, Silva e Oliveira (2022), permite o pesquisador levar em conta o contexto histórico e ideológico em que o discurso foi elaborado, bem como experienciar gestos interpretativos e construções de sentido. A partir da leitura e da análise das explanações apresentadas, sendo baseadas no próprio diário de campo da estagiária, foram enfatizados os assuntos que mais emergiram e que eram comuns nas vivências relatadas pelos professores, como, por exemplo, as condições sociais e trabalhistas do atual cenário do magistério. Sendo temas de suma importância na discussão teórica dos resultados dessa pesquisa, tais condições supracitadas são consideradas fatores determinantes dentro da comunidade escolar, pois interferem diretamente ou indiretamente no bem-estar dos docentes. Assim, “captar o funcionamento do discurso pode nos dizer algo do não visível em falas individuais atravessadas” (Rocha; Silva; Oliveira, 2022, p. 11).

Logo, ao primeiro capítulo, foram articuladas as condições sociais do atual cenário do magistério, de acordo com os relatos dos servidores. É posto em pauta que a profissão passa por uma desvalorização social, gerando uma desmotivação de atuação da categoria profissional. Ao segundo capítulo, são evidenciadas as condições trabalhistas, também expostas pela própria demanda de servidores readaptados, embasadas teoricamente com a análise de alguns estudiosos sobre a rede de educação.

Portanto, à luz do diálogo entre autores e a partir da análise dos resultados obtidos, foi possível uma interpretação acerca da sobrecarga profissional nas escolas, e por intermédio da metodologia traçada, foi exequível expor as limitações do servidor público da educação, com o intuito de fornecer a ciência da chefia dos enfrentamentos cotidianos desse servidor, do ponto de vista da capacidade no trabalho, da sua produtividade e do seu engajamento, com o propósito de fomentar construções de novas políticas institucionais, de modo que o trabalhador se sinta útil e satisfeito com o trabalho desenvolvido.

2 Condições sociais e desvalorização do magistério

Uma das principais queixas relatadas ao Serviço Social, durante a realização do estágio, foi a baixa remuneração desses professores. De acordo com Barbosa (2011, p. 155), a baixa

remuneração recebida pelos professores é, sem dúvida, uma das maiores fontes de descontentamento da categoria. O aparecimento recorrente dos salários dos professores nessas discussões se deve à percepção generalizada de que os professores brasileiros são mal remunerados.

Nessa perspectiva, a baixa remuneração implica no poder aquisitivo dos professores, que, na maioria das vezes, detém somente dessa fonte de renda, advinda de sua força de trabalho. Pode-se exemplificar tal afirmação de acordo com relato de uma das servidoras readaptadas: “Eu não tenho casa própria. As professoras da rede que possuem, geralmente, são auxiliadas pela família, que não é meu caso, que tenho que sustentar a casa sozinha pois sou pai, mãe, homem e mulher”.

A categoria expõe, diante das baixas remunerações, um sentimento de desmotivação, que implica em sua atuação profissional. De acordo com Nóvoa (1995), as consequências dessa situação são: desmotivação pessoal, altos índices de absenteísmo e de abandono, insatisfação, indisposição, sentimento generalizado de desconfiança em relação às competências e à qualidade do trabalho dos professores.

Segundo Monteiro, Vaz e Mota (2022, p. 10), ao longo dos anos, a educação passou a ser vista como custo e não mais como investimento, estagnando o salário dos professores, gerando, conseqüentemente, um abandono da carreira, pois os docentes passaram a procurar outras atividades que apresentassem ganhos financeiros maiores, e, aos que optam a permanecerem na carreira, sofrem um desprestígio social por possuírem salários baixos e falta de reconhecimento. Por conta disso, os autores afirmam ainda que “a classe trabalhadora de professores se encontra em constante descontentamento com a falta de incentivos” (Monteiro; Vaz; Mota, 2022, p. 10).

Alguns profissionais ainda afirmam ao Serviço Social que recorrem a outras atividades de caráter autônomo para suprir sua renda mensal, como: lecionar aulas particulares, confecções artesanais, entre outras. Segundo Alves (2015), a desvalorização salarial empurra os professores para a busca de alternativas que lhes assegurem uma renda capaz de garantir o sustento de suas necessidades básicas, por isso, é comum que muitos recorram à ampliação da jornada de trabalho, acumulando dois, três ou mais períodos de trabalho.

Nesse sentido, pode-se entender que existe todo um conjunto de fatores que geram o adoecimento dessa categoria profissional. Posto isso, os autores Soares e Martins (2017) afirmam que:

Não é por acaso que o acirramento das exigências do sistema do capital para com a

organização das ações educacionais tem como consequência a desvalorização da transmissão de conhecimentos científicos e do trabalho do professor. Tal desvalorização, a nosso juízo, é um dos fatores geradores do desgaste profissional e pessoal. Nesse tipo de organização social, o sentido pessoal do trabalho dissocia-se de seu conteúdo, acirrando a alienação entre os aspectos subjetivos e objetivos que todo trabalho encerra (Soares; Martins, 2017, p. 61).

Diante desse cenário, Abreu e Silva (2020, p. 6) compreendem que a desvalorização do professor não afeta somente a individualidade do profissional, mas todo o futuro da educação no Brasil. Além do mais, os profissionais, sendo cada vez menos valorizados, ou mais desrespeitados, não estimulam os jovens a abraçarem a carreira do magistério, por não ser uma carreira atraente. Assim, a profissão passa a não atrair novos e bons talentos, tampouco jovens para ingressar nos cursos de licenciatura.

3 Condições trabalhistas: desgaste físico e mental

Inicialmente, entende-se que, para se ter qualidade de vida no trabalho, “o servidor público, como qualquer outro trabalhador, precisa sentir-se bem no seu ambiente laboral e social, incluindo os aspectos do bem-estar pessoal e organizacional” (Martins, 2011, p. 14). Todavia, a prática profissional da rede de educação em Campos dos Goytacazes-RJ, de acordo com os relatos dos servidores públicos, está bem longe do contexto teórico de como devem ser as condições trabalhistas e esfera constituinte do âmbito do trabalho.

As queixas apresentadas pela categoria são predominantemente: carga horária excessiva, sobrecarga profissional, dificuldades de meios de transporte, condições ruins de trabalho, conflitos na gestão da sala de aula, gerando condições desfavoráveis na organização do sistema educacional.

Nesse contexto de contradição entre teoria e prática, busca-se compreender a inadequação trabalhista estabelecida na rede, ressaltando as contradições existentes no âmbito do trabalho, que podem desencadear os fatores de risco para o adoecimento da categoria dos trabalhadores do ensino. Ademais, o “trabalho de docência gera um desgaste físico e mental ao profissional, devido às condições de trabalho apresentadas, a forma como as atividades são realizadas e a falta de recursos destinados à instituição, que acabam se tornando agentes estressores na atuação do professor, causando o adoecimento do mesmo” (Valle; Campos, 2017, p. 8).

3.1 Desgaste físico

Diante dos diversos relatos ao Serviço Social, o desgaste físico ganha destaque nas

observações, pois os servidores apresentam inúmeros motivos para o desenvolvimento de doenças fisiológicas⁴, como: dores articulares, fibromialgia, rompimento de tendões, entre outras. São apresentados pelos próprios servidores, os fatores condicionantes para o surgimento ou agravamento de doença preexistente como: à espera de transporte público, que varia de 30 minutos a uma hora e meia somadas a superlotação do meio de transporte, fazendo com que a viagem seja desgastante; peso excessivo de algumas crianças que precisam ser carregadas no colo pelas profissionais; subir e descer escadas diversas vezes ao dia, agravando muitas vezes um quadro de desgaste já desenvolvido; rompimento de tendões, devido ao longo tempo com os braços levantados, escrevendo em quadros, somados ao tempo que se ficaram estendidos também em condução segurando o apoio.

Assim, perante os fatores supracitados, constata-se que se trata de doenças ocupacionais, que de acordo com Oliveira (1997), estão diretamente relacionadas às condições de trabalho dos profissionais, ou seja, às atividades e cenário de trabalho que o trabalhador está envolvido. Vale ressaltar que essas doenças também dependem das circunstâncias pessoais dos indivíduos que podem interferir em suas atividades.

Por isso, Valle e Campos (2017, p. 9) consideram que as condições e locais de trabalho oferecidos aos professores são fatores que podem contribuir e levar ao adoecimento, já que o processo do adoecer do professor é gerado, principalmente, devido a fatores estressores presentes no cotidiano da docência e no manejo que enfrentam. Portanto, é de suma importância que os docentes “tenham um acompanhamento profissional adequado e especializado, além de condições de trabalho ideais para sua atuação, para evitar que doenças ocupacionais surjam e não afetem suas atividades e o serviço” (Valle; Campos, 2017, p. 11).

3.2 Desgaste mental

Seguindo o estudo, foi possível observar, durante o estágio, que as doenças mentais que são desenvolvidas pelos servidores da educação no ambiente de trabalho, possivelmente, são geradas devido ao estresse persistente e à falta de apoio ao profissional. Diante disso, Tostes *et al.* (2018, p. 89) explicam que a crescente cobrança para que a escola cumpra funções, antes destinadas a outras instituições sociais, como, por exemplo, a família, ocorre paralelamente com a desvalorização dos professores. Ou seja, “o professor vem assumindo uma gama de funções, além daquelas tradicionalmente conferidas à especificidade de seu trabalho, sendo, ao mesmo tempo, desqualificado e sobrecarregado” (Tostes *et al.*, 2018, p. 89).

⁴ Condição em que existe, de um ponto de vista fisiopatológico, uma alteração na estrutura ou função do organismo.

Do mesmo modo, é exposto por uma servidora da educação em atendimento ao serviço social que “Nós professores somos: enfermeira, quando os alunos se machucam no recreio; psicóloga, quando conversamos com eles após por mau comportamento; assistente social, quando conversamos com os pais sobre notas ruins ou faltas excessivas”.⁵

Sendo assim, Diehl e Marin (2016, p. 16) afirmam que alguns fatores condicionantes para o adoecimento dos professores são comuns, sendo diretamente ligadas à organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, falta de acompanhamento familiar e deficiências no ambiente físico. Por isso, o professor em seu trabalho enfrenta inúmeros desafios e assume grandes responsabilidades, constituindo uma das categorias profissionais mais sujeitas a apresentar sofrimento mental” (Tostes *et al.*, 2018, p. 90).

Ademais, Tostes *et al.* (2018, p. 90) evidencia que o sofrimento dos professores é manifestado por meio de vários sinais do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, que são nomeados como efeitos negativos da atividade docente da atualidade, gerando a expressão “mal-estar docente”.

A expressão “mal-estar docente”, segundo Souza e Leite (2011), caracteriza os aspectos negativos que afetam a personalidade do professor, sendo fruto das condições em que exerce a docência. A partir de tais condições, “os docentes passam a expressar sentimentos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada” (Souza; Leite, 2011, p. 1109). Em vista disso, torna-se primordial o diagnóstico e investigação de possíveis causas do estresse e do acompanhamento médico e psicoterápico, bem como sugestões de estratégias para minimizar ou evitar o estresse do trabalhador no âmbito educacional.

Considerações Finais

A explanação e abordagem das histórias compartilhadas durante o acompanhamento dos atendimentos realizados durante o estágio supervisionado de serviço social, com os usuários da categoria profissional da educação, possibilitou o entendimento da estagiária sobre a prática profissional do Serviço Social, na medida em que foi possível compreender os embates cotidianos enfrentados pelos professores, pela prática da observação e análise dos relatos percorridos pelos próprios usuários.

Em se tratando do município de Campos dos Goytacazes-RJ, o predomínio de servidores

⁵ Relato extraído do diário de campo da estagiária.

adoecidos, solicitando o benefício previdenciário da readaptação funcional se concentra na área educacional, apresentando demandas cada vez maiores, frequentes e complexas, que de acordo com os relatos da categoria, torna o trabalho docente mais difícil e multifacetado.

Diante da discussão apresentada nesse trabalho, foi factível o entendimento de que o adoecimento dessa categoria profissional tende a ser agravado pela sobrecarga profissional elucidada nas explicações realizadas pelos próprios servidores. Tal sobrecarga exige uma atuação polivalente e multifuncional nas escolas, que evidencia um desgaste físico e mental exacerbado e, conseqüentemente, acarreta a discrepância entre os números de adoecimentos na Secretaria de Educação em relação às demais secretarias. Todo esse cenário ressalta a necessidade de compreensão da saúde do trabalhador de uma forma mais ampla, entendendo que o lugar que esse sujeito ocupa na sociedade é determinante para compreender seu processo de adoecimento.

Logo, é fundamental ter o olhar crítico profissional para os elementos que excedem ao adoecimento, para que não haja o agravamento do adoecimento do servidor. No caso da readaptação funcional no âmbito da educação, entende-se como seu principal objetivo estabelecer uma periodização na função temporária com o intuito do servidor se curar e voltar à regência de classe. Todavia, é necessário conhecer a realidade dos professores, aproximar-se do seu cotidiano, de forma a acompanhá-los e ouvi-los, aprimorando os serviços prestados e formular políticas institucionais para o bem-estar da categoria.

Destarte, esse artigo expõe as condições sociais e profissionais dos servidores do município em questão, com o intuito de expor a realidade dos seus funcionários, dando ênfase na importância do professor na vida de todo e qualquer profissional. É preciso reconhecer que sem esses indivíduos, não há formação, ou seja, ressalta-se que qualquer profissional passa pelas mãos de um professor. Sendo assim, a importância dessa categoria é imprescindível na sociedade, e o seu adoecimento remete a grandes perdas, não só na visão trabalhista, mas reconhecendo que antes de ser um professor, esse indivíduo em questão é um ser humano, com sentimentos, emoções e fraquezas. Portanto, é extremamente necessário tratá-los com respeito e dignidade, assim como qualquer outra categoria profissional, estabelecendo políticas em prol do bem-estar de todos.

Referências Bibliográficas

ABREU, S. E. A.; SILVA; E. A. **A desvalorização da profissão docente no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Evangélica de Goiás, Goiás, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/11268>.

Acesso em: 17 dez. 2024.

ALVES, L. C. A desvalorização dos profissionais do magistério: o descaso do governo com a situação dos professores no Brasil contribui para a precarização do ensino. **Jusbrasil**. Goiânia, 2015. Disponível: <https://lorenacastroalves.jusbrasil.com.br/artigos/234176993/a-desvalorizacao-dos-profissionais-do-magisterio#comments>. Acesso em: 14 ago. 2024.

AZEVEDO, M. F. B.; VIANA, M. C. S.; CAMPOS, A. L. F. C. **Projeto de Readaptação Funcional**: valoração do potencial laborativo do servidor municipal. Campos dos Goytacaze: Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Campos dos Goytacazes, 2016.

BARBOSA, A. **Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente**. 2011. 208 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e69c030a-317b-402d-bdf2-93521efaf6a5>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DIEHL, L., MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64–85, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2236-64072016000200005&script=sci_abstract. Acesso em: 17 dez. 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, e023141, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17958>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MARTINS, M. M. C. **Qualidade de vida no trabalho dos docentes da Universidade Federal do Ceará**. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2800>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MONTEIRO, A. N. P.; VAZ, B. R. G.; MOTA, R. S. Desvalorização profissional dos professores. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC**, v. 3, n. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55470/relaec.37379>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37379>. Acesso em: 17 dez. 2024.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, J. **Acidentes do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, 1997.

ROCHA, T. L.; SILVA, G. P. O.; OLIVEIRA, G. S. Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso - conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 21, n. 53, p. 215-225, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2913>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOARES, V. A. B. S.; MARTINS, L. M. Relações entre sofrimento/adoecimento do professor e formação docente. *In*: FACCI, M. G. D.; URT, S. C. **Precarização do trabalho**,

adocimento e sofrimento do professor. Teresina: EDUFPI, 2017.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Revisão & Síntese**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bTWb5wmPrcTwq49rTRNKfPM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

TOSTES, M. V. T. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

VALLE, G. K. G.; CAMPOS, M. C. T. **Doenças ocupacionais em professores de escola de ensino infantil e de estimulação precoce no Distrito Federal.** 2017. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21089>. Acesso em: 17 dez. 2024.